

# **CORREIO** promove seminário sobre migração<sup>DF</sup>

**Eliane Oliveira**

O movimento mi 10DF será tema de seminário, a ser realizado na última semana de agosto, promovido pelo **CORREIO BRAZILIENSE** e O Globo. A informação foi dada, ontem à tarde, pelo chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda, que ressaltou, também, a pesquisa que o GDF fará com os migrantes que chegam a Brasília. O objetivo é identificar quem, como, porquê e de onde vêm essas pessoas.

Esse conjunto de ações, envolvendo a implantação de um Núcleo de Estudos Demográficos na Codeplan, surgiu a partir de uma matéria publicada semana passada, no Caderno de Cidades do **CORREIO BRAZILIENSE**, denunciando o financiamento de passagens para famílias carentes, por políticos, com destino a Brasília. Diversas pessoas entrevistadas afirmavam que instituições



governamentais possibilitaram suas viagens.

**Queda** — José Roberto Arruda, tendo como base pesquisas da Codeplan e da Universidade de Brasília, afirmou que a imigração está caindo no DF. Ele admitiu, contudo, que nas últimas duas semanas houve um “desarango”, ou uma procura maior. A entrega de lotes, a seu ver, poderia ser um importante atrativo.

Em Brasília, segundo o chefe da Casa Civil, está sendo feita uma grande reforma urbana, através da distribuição de lotes e da urbanização. Ele acrescentou que o serviço de saúde está melhorando e não há alunos sem matrícula no DF. “Ocorre uma melhoria na qualidade de vida”. E sugeriu: “Por que os estados brasileiros que exportam gente não promovem, também, reformas de gênero?” Arruda completou que, em alguns estados, caberia até mesmo a reforma agrária.

De acordo com o chefe do Gabinete Civil, a pesquisa e o seminário permitirão a elaboração de

um relatório, que poderá ser entregue ao presidente Fernando Collor. Ao tomar conhecimento da denúncia, aliás, Joaquim Roriz assegurou, ainda na semana passada, que iria levar a questão ao presidente da República.

**Saúde** — Voltando ao trabalho da UnB sobre migração, José Roberto Arruda lembrou que o principal motivo que traz alguém a Brasília é saúde, seguido por trabalho e educação. Habitação vem em quarto lugar. Já a Codeplan, por intermédio de seu diretor técnico, Paulo Timm, garante que o crescimento principal, no DF, é o vegetativo (por nascimentos), vindo, depois, o migratório.

Mostrando-se confiante no seminário, que evitará a abertura “de uma ou mais polêmicas em torno do tema pelo GDF, José Roberto Arruda comentou que evento com o mesmo objetivo foi promovido, pelo governo, no ano passado. “Não havia amadurecimento, nem condições políticas, na época”. Ele salientou que existe uma sugestão da UnB de se efetuar uma pesquisa nos locais de origem dos migrantes.